

Cirurgia Geral

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA



STUDENT

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República*)*

Total: 72 Meses (6 ANOS)

Constituído por cinco estágios obrigatórios em cirurgia geral e quatro estágios opcionais:
Estágios obrigatórios em cirurgia geral com duração total de 60 meses, cada estágio **12 meses**;
Estágios opcionais com duração total de 12 meses, cada um com duração de **3 meses**;

A representação gráfica é uma simplificação e não traduz um normal cronograma de um internato de cirurgia.

As opcionais são integradas ao longo dos 6 anos do programa de cirurgia.

Cirurgia I (12M)	Cirurgia II (12M)	Cirurgia III (12M)	Cirurgia IV (12M)	Cirurgia V (12M)	Opcionais* (4 Op X 3M)
<p>Recomenda-se 150 intervenções, das quais 60 como cirurgião (ratio 1/1,5):</p> <p>Cateterização de veias centrais; Cirurgia de partes moles; Quistos pilonidais; Nódulos mamários; Patologia perianal; Aparelho genito -urinário masculino; Amputações e desarticulações;</p>	<p>Recomenda-se 200 intervenções, das quais 80 como cirurgião (ratio 1/1,5):</p> <p>Prática das intervenções efectuadas em cirurgia I; Patologia venosa dos membros inferiores;</p>	<p>Recomenda-se 200 intervenções, das quais 80 como cirurgião.</p> <p>Destas, 40 devem ser diferentes das que integram os objectivos do estágio de cirurgia I.</p>	<p>Recomenda-se 200 intervenções, das quais 80 como cirurgião.</p> <p>Das 80 intervenções, 40 devem ser diferentes das que integram os objectivos do estágio de cirurgia I.</p>	<p>Recomenda-se 200 intervenções, das quais 80 como cirurgião. Destas, 60 devem ser diferentes das que integram o programa de cirurgia I.</p> <p>Desempenho cirúrgico global (I a V): (números mínimos ao longo do internato): 75 Herniorrafias/ plastias; 60 Appendicectomias;</p>	<p>Anat. patológica (2º/3ºA); Cx. pediátrica (3º/4ºA); Cx. plástica (3º/4ºA); Cx. cardiorácica (4º/5ºA); Angio. & Cx. vascular (4º/5ºA); Cuidados intensivos (2º/3ºA); Gastreterologia (2º/3ºA);</p>

*Dados obtidos e resumidos de Diário da República nº48/2011 de 26 de janeiro do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série, nº 18 (2011)

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Total: 72 Meses (6 ANOS)

Cirurgia I (12M)	Cirurgia II (12M)	Cirurgia III (12M)	Cirurgia IV (12M)	Cirurgia V (12M)	Opcionais* (4 Op X 3M)
<p>Números de referência determinantes como cirurgião: 12 Apendicectomias; 15 Herniorrafias / hernioplastias.</p> <p>Cuidados pós -op. Interpretação de MCDT Ética e responsabilidade médico -legal.</p>	<p>Tempos parciais em intervenções na tiróide, patologia oncológica da mama, patologia gastroduodenal, das vias biliares, colorectal, nomeadamente na aprendizagem das suturas manuais do tubo digestivo.</p>	<p>Preferencialmente, a intervenção deve incidir nas seguintes áreas:</p> <p>Prática das intervenções efectuadas nos estágios anteriores; Cirurgia do pescoço, gastroduodenal e vias biliares.</p>	<p>Preferencialmente, a intervenção deve incidir nas seguintes áreas:</p> <p>Prática das intervenções efectuadas nos estágios anteriores; Desenvolvimento na cirurgia do pescoço, oncológica da mama, gastroduodenal, biliar e colorectal.</p>	<p>(...)</p> <p>5 Lobectomias da tiróide; 6 Cirurgias oncológicas da mama; 6 Gastrectomias/DRGE; 3 Enterectomias; 5 Colectomias; 4 Cirurgia radical do recto; 25 Colectistectomias, incluindo a laparoscópica; 3 Histerectomias; 2 Cirurgias do baço; 10 Cirurgias de varizes; 20 Cirurgia anal e perianal; 10 Amputações.</p>	<p>Ginecol./obstetrícia (3º/4ºA); Radiodiagnóstico (2º/3ºA); Neurocirurgia (4º/5ºA); Oncologia cirúrgica (4º/5ºA); Ortopedia (3º/4ºA); Urologia (3º/4ºA)</p>

Urgência Cirurgia Geral

No que diz respeito aos cuidados urgentes em cirurgia geral, a formação tem os seguintes objetivos:
Abordagem do doente cirúrgico; Técnicas de assepsia; Técnicas de pequena cirurgia; Emergência cirúrgica; Politraumatizados



TOP 3

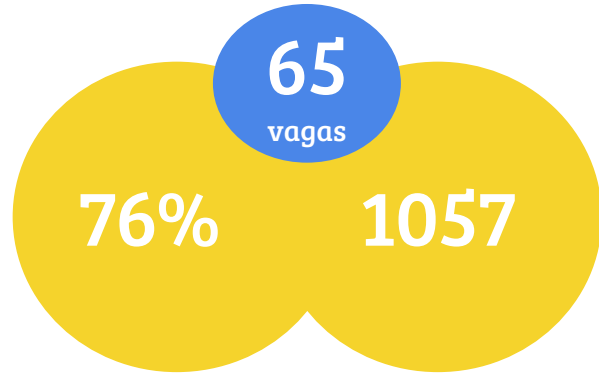
DOS HOSPITAIS

3. IPO Porto, E.P.E. (92%)

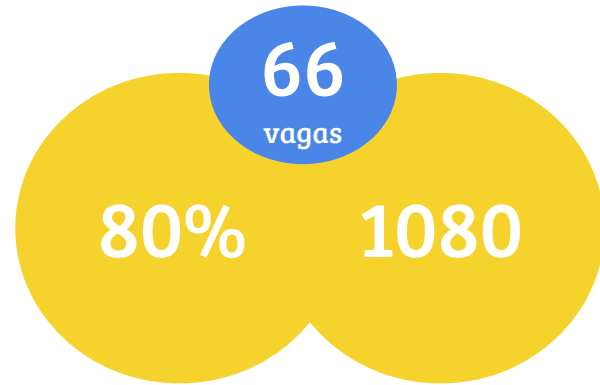
1. Centro Hospitalar de
Tondela-Viseu, E.P.E.
(94%)

2. Centro Hospitalar de Lisboa
Central, E.P.E. (94%)

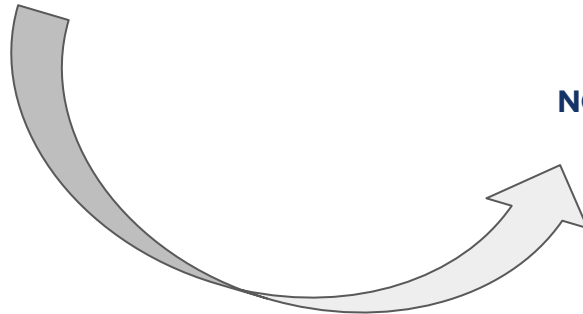




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**

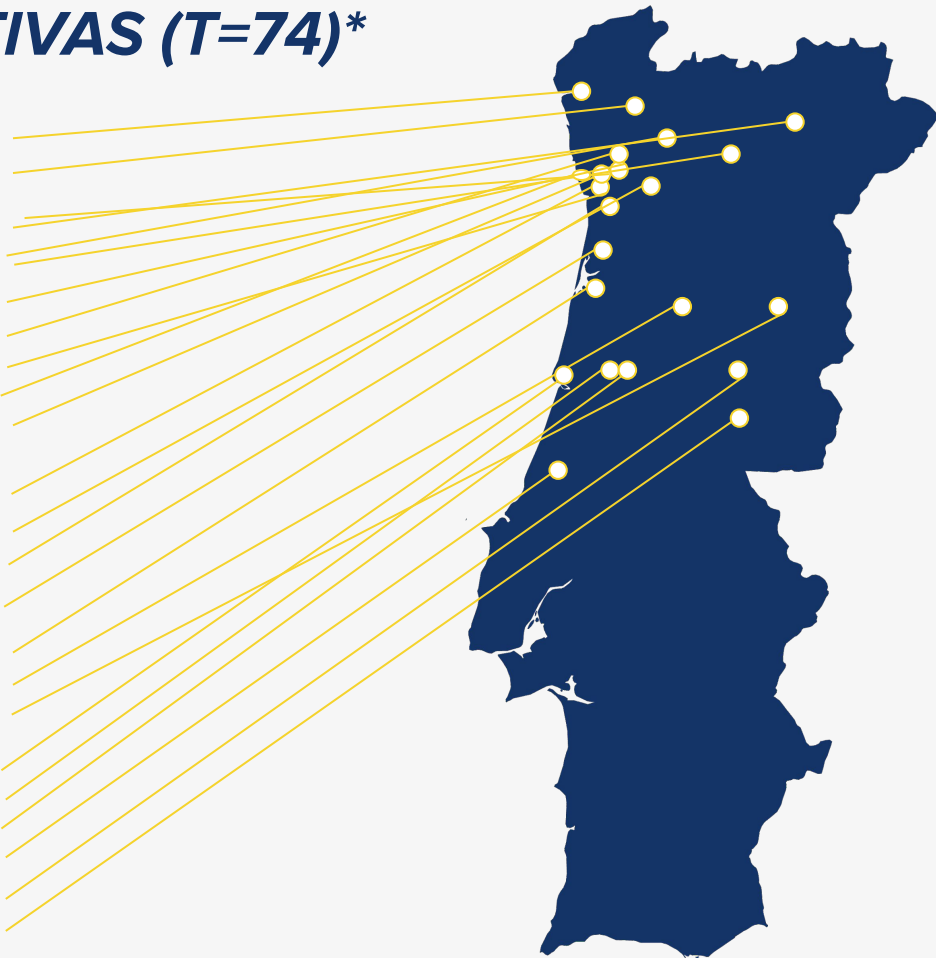




CAPACIDADES FORMATIVAS (T=74)*

(ARS Norte; ARS Centro)

- 2 – Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
 - 2 - Hospital de Braga, EPE
- 1 – Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Trás os Montes e Alto Douro, EPE
 - 1 – Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, EPE
 - 1 - Centro Hospitalar Médio Ave, EPE
- 1 - Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE
 - 1 – Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE
 - 1 - IPO Porto FG, EPE
- 2 - Centro Hospitalar e Universitário do Porto, EPE
 - 1 - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE
- 2 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
 - 3 - Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga, EPE
 - 1 - Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE
 - 2 - Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE
 - 2 – Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
- 1 – Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
- 4 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
 - 1 - IPO de Coimbra FG, EPE
 - 2 - Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E
- 1 - Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, EPE
 - 1 – Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=74)*

(ARS LVT; ARS Alentejo, ARS Algarve)

- 1 - Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
- 1 – Hospital Distrital de Santarém, EPE
- 2 - Centro Hospitalar do Oeste, EPE
- 1 - Hospital Vila Franca de Xira
- 4 - Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE
- 4 - Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- 2 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
- 1 - IPO de Lisboa FG, EPE
- 3 - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
- 1 - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
- 2 - Hospital Garcia de Orta, EPE
- 2 – HPP Hospital de Cascais
- 1 – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
- 1 – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
- 1 - Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
- 1 – Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
- 3 - Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, EPE

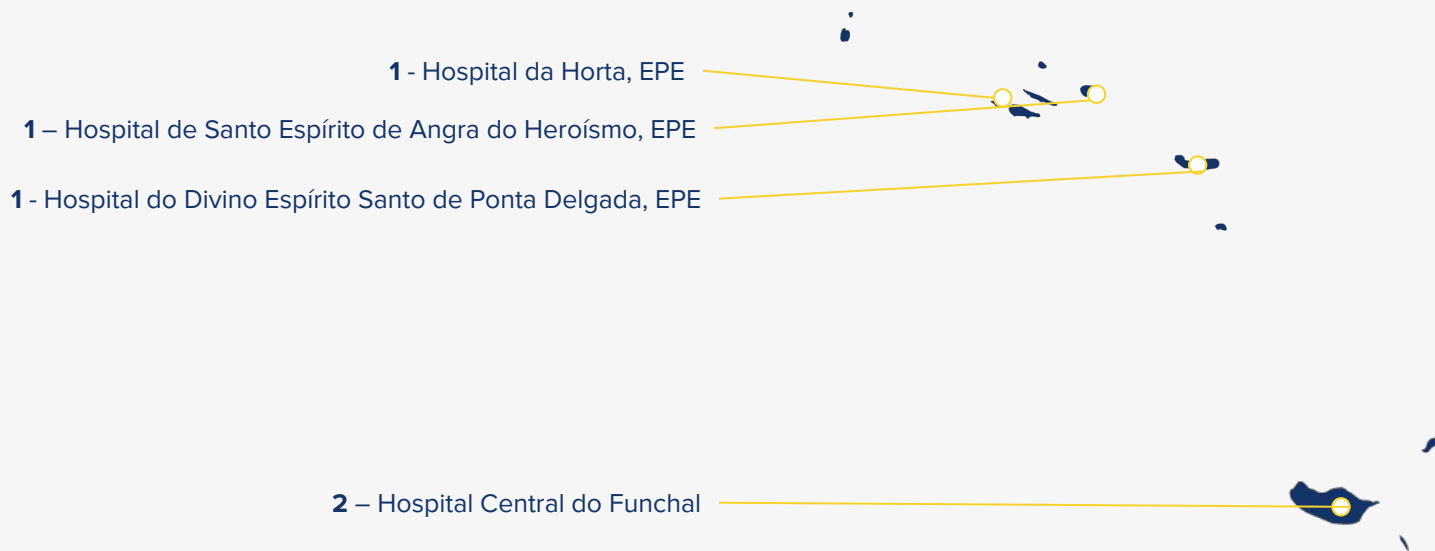


* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



CAPACIDADES FORMATIVAS (T=74)*

(Região Autónoma dos Açores; Região Autónoma da Madeira)



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2021)



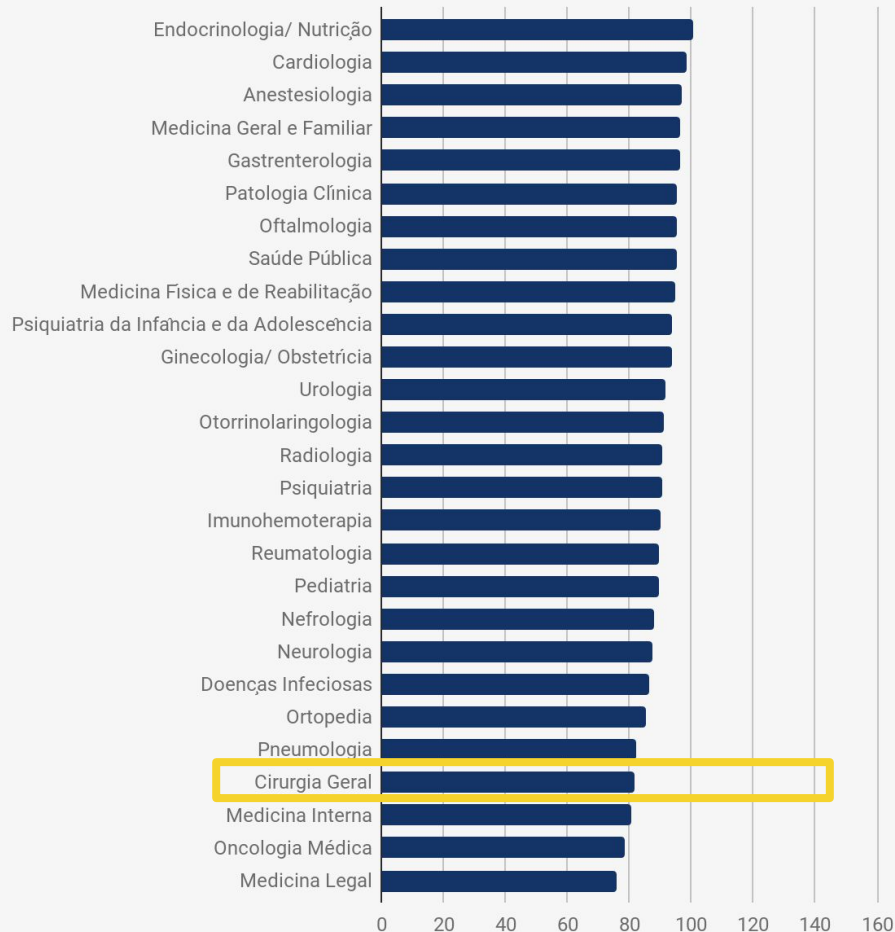
Satisfação

121-160
EXCELENTE

81-120
MAIS POSITIVO DO QUE NEGATIVO
MAS COM POTENCIAL DE MELHORIA

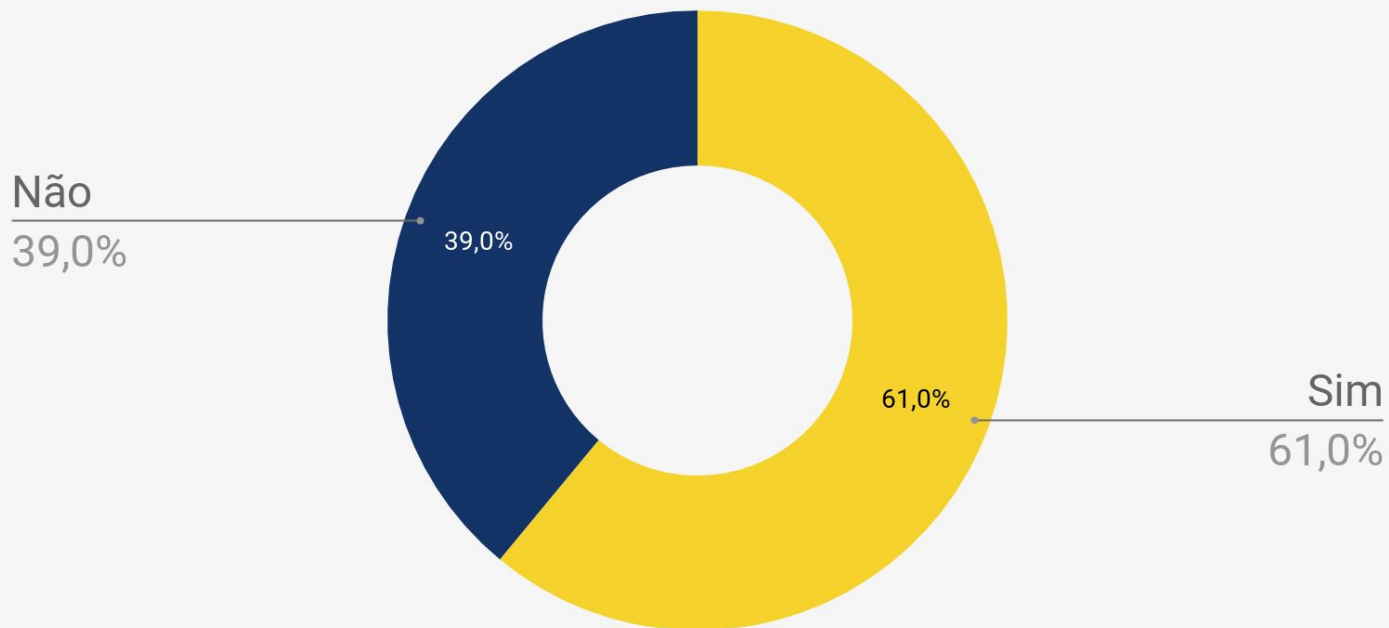
41-80
MUITOS PROBLEMAS

0-40
MUITO FRACO





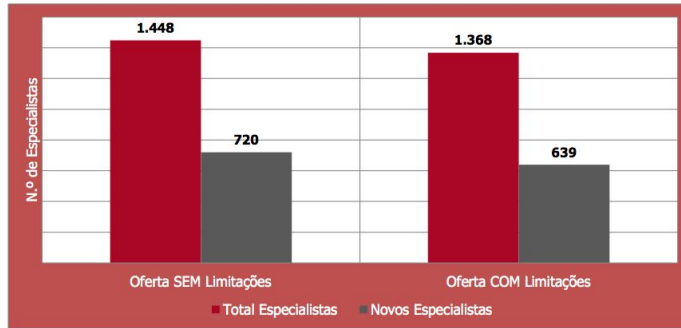
ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?



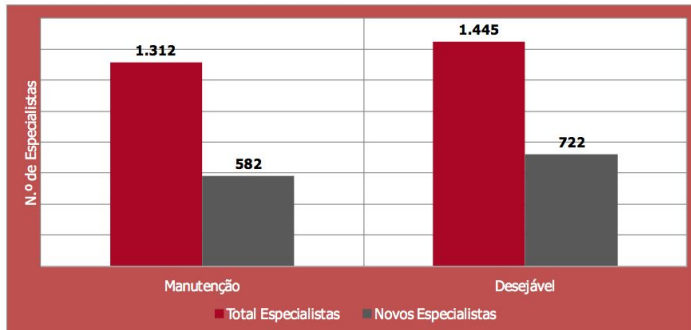
Demografia médica em Cirurgia Geral

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, conclui-se um que se prevê um razoável equilíbrio entre Necessidades e Oferta de especialistas para 2025 com variações ténues consoante o modelo adoptado.



testemunho de um especialista

Futuro médico Cirurgião Geral,

Como é evidente, ao pedirem para escrever sobre a Especialidade de Cirurgia Geral, não irão encontrar palavras que a desvalorizem, mas, pelo contrário, que sejam de incentivo para quem pretende escolher esta especialidade.

Eu escolhi Cirurgia Geral por entender que era a especialidade que melhor cumpria os objetivos do exercício da Medicina. Ser médico, era, em meu entender, ser capaz de resolver os problemas dos doentes. E a Cirurgia Geral é o que faz! Não está à espera do dia seguinte, ou de uma outra oportunidade para o fazer. Era assim que eu via o exercício da Medicina, sobretudo na Urgência. Nem o facto de ser uma especialidade longa e que exige muito trabalho me desmotivou. Outros aspetos que me atraíram foram o contacto direto com o doente, a valorização dos sintomas e sinais, e o ambiente do Bloco Operatório. Hoje dispomos de meios complementares de diagnóstico sofisticados, mas não podemos esquecer a semiologia e a observação adequada do doente antes de a eles recorrer e de tomar decisões. É mais fácil transferir a responsabilidade para outro ou outra especialidade, do que assumir o nosso ato e discuti-lo com alguém, mais diferenciado ou mais preparado para tal. Como disse, a Cirurgia Geral é a Especialidade que decide e resolve, por isso, hoje, voltaria a escolhê-la.

Dr. A. Menezes Silva

Presidente do Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral

Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Cirurgia Geral?"

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Formação

- 1) Idoneidade total?
- 2) Organização
- 3) Tempo para estudo?
- 4) Regularidade/qualidade de formações



Estágios fora

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutra centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Horário-tipo semanal



Investigação. Apoio? Infraestruturas?



Liberdade para definição subespecialidade



Bloco Operatório?

- 1) Oportunidades? Atingimento dos números mínimos?
- 2) Autonomia? A partir de que ano?
- 3) Laparoscopia
- 4) Valências variadas? Centro de Referência?



Serviço de Urgência:

- 1) Nº de horas
- 2) Noites/fins de semana
- 3) Autonomia? A partir de que ano?
- 4) Saídas/Folgas